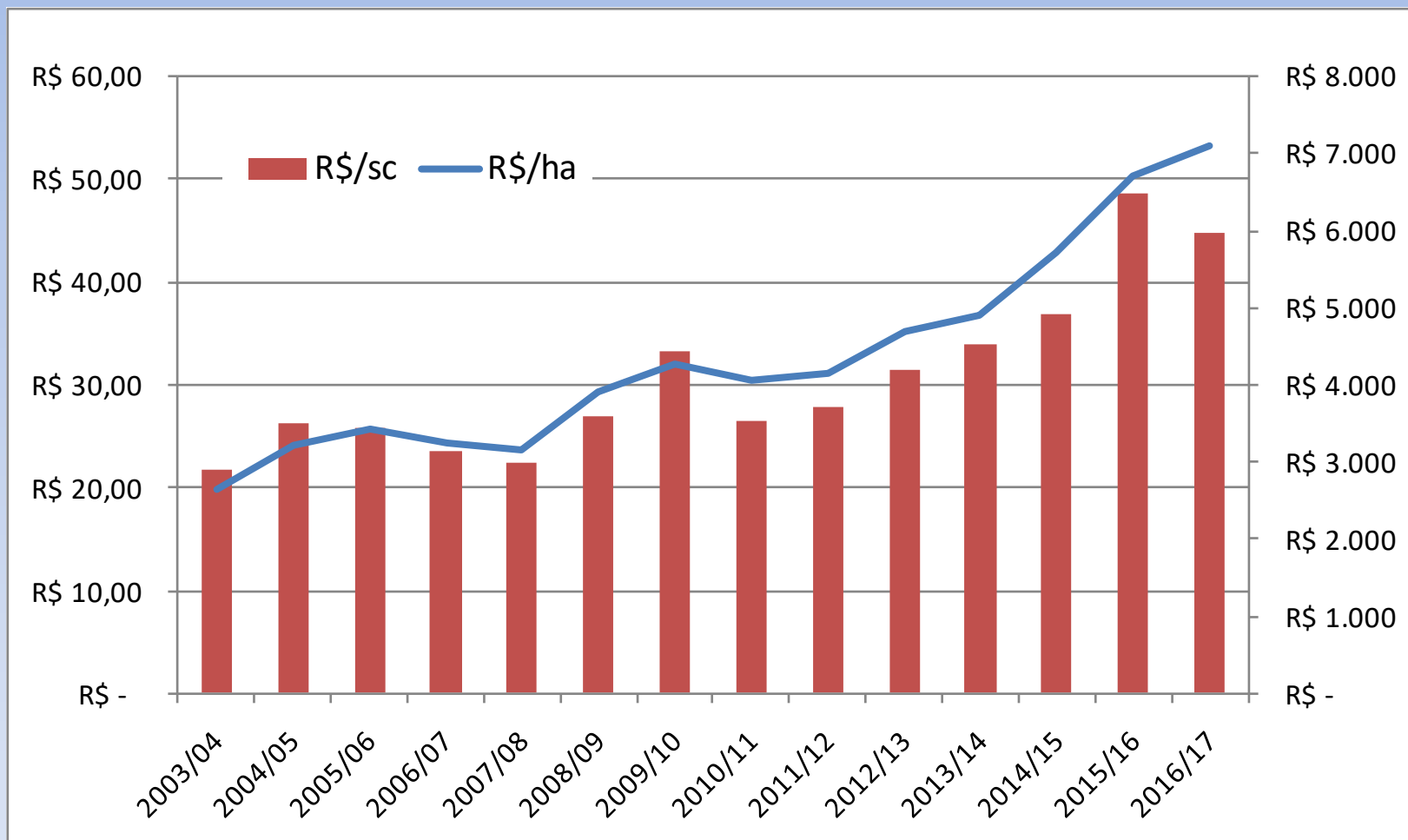


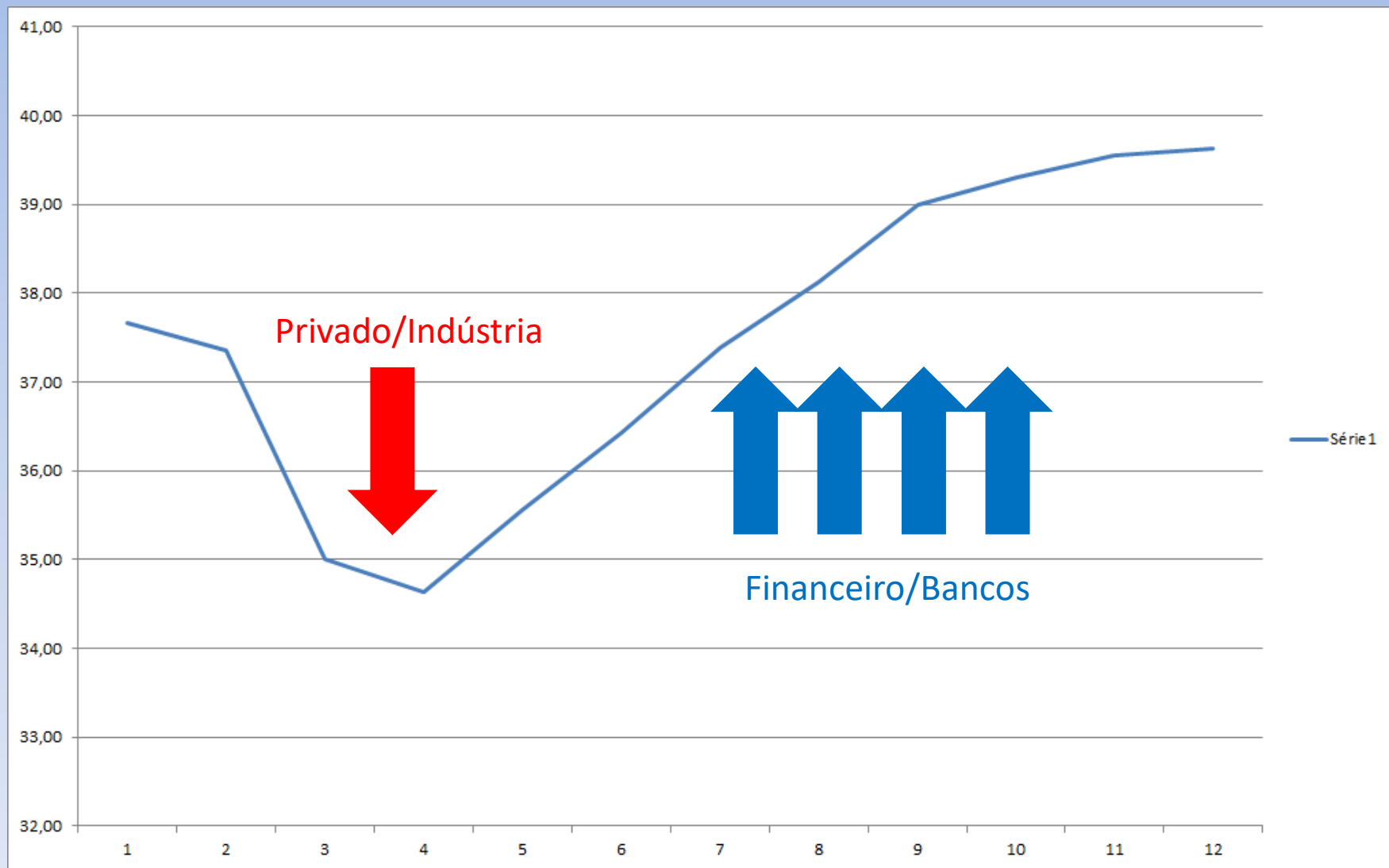
federarroz



Custo de produção de arroz no RS



Financiamentos privados – média série 2013 a 2018





Vem queda.

ARROZ BRANCO GREAT VALUE 5KG 1 un

PREÇO DE 1 un R\$9,98

R\$

9,98

ERA 11.48

05/10/17

Dept.57

Flora

Grande

ARROZ

ARROZ BENEFICIADO
GRUPPO POLIDO
SE LONGO FINO
1



Camil

Subgrupo
Classe Long

AMT
3 kg
R\$16,88
PREÇO DE 1 kg R\$5,63
49600578202 0000 0000 0000 0000

Economia

Produtores de tabaco temem novas restrições

Agência Nacional de Vigilância Sanitária começa a analisar mudanças na exposição e comercialização de cigarros

Pragmático, um agente

O mercado de tabaco passa por mudanças estruturais desde meados de 2010 e a partir de hoje poderá ser ainda mais afetado com a decisão de permitir a venda de cigarros eletrônicos e de cigarros sem nicotina. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) começou a analisar mudanças na exposição e comercialização de cigarros em novembro de 2017, por meio de uma reunião pública, onde foram discutidas as mudanças propostas. A Anvisa também começou a analisar as mudanças propostas em dezembro de 2017, por meio de uma reunião pública. Segundo a entidade, a decisão de permitir a venda de cigarros eletrônicos e de cigarros sem nicotina é uma medida necessária para garantir a saúde pública e a sustentabilidade do setor. A entidade também anunciou que vai realizar uma campanha de conscientização sobre o uso de cigarros eletrônicos e de cigarros sem nicotina. A entidade também anunciou que vai realizar uma campanha de conscientização sobre o uso de cigarros eletrônicos e de cigarros sem nicotina.

Fundesa faz balanço de indenizações

O Fundo de Desenvolvimento e Defesa Jurídica Rural (Fundesa) anunciou em dezembro de 2017 que o saldo de R\$ 3,3 bilhões. O resultado de R\$ 3,3 bilhões representa o crescimento de 200% em relação ao saldo de R\$ 1,1 bilhões em dezembro de 2016. O Fundesa também anunciou que vai realizar uma campanha de conscientização sobre o uso de cigarros eletrônicos e de cigarros sem nicotina.

Federarroz denuncia práticas que lesam produtores do cereal

A Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz) denunciou práticas abusivas de produtores rurais em uma reunião pública realizada em 11 de janeiro de 2018. Segundo a entidade, os produtores rurais foram lesados por meio de práticas abusivas de produtores rurais em uma reunião pública realizada em 11 de janeiro de 2018. Segundo a entidade, os produtores rurais foram lesados por meio de práticas abusivas de produtores rurais em uma reunião pública realizada em 11 de janeiro de 2018.



Entidade alega abusividade na taxa de juro cobrada pela indústria

Federarroz denuncia práticas que lesam produtores do cereal

A Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), por meio de seu Departamento Jurídico, liderado pelo diretor jurídico, Anderson Belloi, informou, em nota publicada em seu site, que a diretoria da entidade aprovou, de forma unânime, em reunião realizada no dia 11 de janeiro de 2018, que a federação deverá adotar a integralidade das medidas cabíveis tendentes a repelir a ocorrência de possíveis abusos do poder econômico contra os produtores de arroz e, ainda, a defesa dos consumidores.



Entidade alega abusividade na taxa de juro cobrada pela indústria

A Federarroz deverá apresentar ao Ministério Público Estadual, sem prejuízo de outras autoridades competentes, as possíveis inconformidades, tais como, por exemplo, os juros abusivos ocorridos nos contratos de financiamentos efetivados pelo setor industrial diretamente aos produtores de arroz do Estado com o escopo de custear a produção agrícola, uma vez que existam precedentes judiciais reduzindo os encargos cobrados dos produtores rurais, de modo que os arizocultores poderão, inclusive, adotar individualmente medidas judiciais com essa pretensão.

A diretoria da entidade aprovou, igualmente, de forma unânime, que deverá ser levado ao conhecimento das autoridades públicas os descontos concretizados pelo setor industrial quando do recebimento e do faturamento relativos à classificação concernentes aos requisitos de identidade e qualidade do arroz in natura recebido dos arizocultores gaúchos, na medida em que, salvo melhor juízo, os percentuais da produção objeto dos referidos descontos por parte

do setor industrial possivelmente excedem os limites da legalidade. A nota afirma, ainda, que tais medidas se revelam necessárias, face ao constante desconhecimento dos arizocultores do Rio Grande do Sul, esses que se revelam em indubitável condição de vulnerabilidade econômica e financeira na referida relação entabulada com o setor industrial, sendo que os fatos apresentados a esta entidade e supranarrados poderão, em tese, configurar infrações contra a ordem econômica, bem como aos princípios constitucionais da liberdade de iniciativa, da livre concorrência, da função social da propriedade e dos contratos. Ao final, a entidade reitera seu compromisso com o livre mercado e comércio, bem como a inabalável intenção de formação de uma cadeia produtiva harmônica e sustentável, sob os aspectos econômicos, sociais e ambientais, para a totalidade dos integrantes.



Produtores de arroz alegam prática de manipulação para o consumidor

MANA NO CASARÃO

Segundo a entidade, a decisão de permitir a venda de cigarros eletrônicos e de cigarros sem nicotina é uma medida necessária para garantir a saúde pública e a sustentabilidade do setor. A entidade também anunciou que vai realizar uma campanha de conscientização sobre o uso de cigarros eletrônicos e de cigarros sem nicotina.

11 DE NOVEMBRO DE 2017

ARROZ

Federarroz entra com pedido de salvaguardas

A Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz) solicitou adoção de medidas de salvaguarda sobre as importações de arroz, especialmente oriundas do Mercosul. O pedido foi encaminhado na última quinta-feira ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). A justificativa é de que os preços do cereal vindos dos países do bloco são inferiores ao valor mínimo estipulado pelo governo brasileiro. A federação informa que a situação está inviabilizando a produção no país, que também é impactada pela importação do grão dos Estados Unidos, Tailândia e Vietnã.

Segundo Anderson Belloli, diretor jurídico da Federarroz, o pedido atende aos requisitos previstos na le-

inesperado nas importações, preço do importado inferior ao nacional e falta de competitividade do setor no Brasil.

– Comprovados os danos sofridos pelos produtores nacionais, se impõe a adoção de medidas de salvaguarda definitivas aptas para prevenir ou reparar o prejuízo gerado aos produtores de arroz do país – detalha Belloli.

A Federarroz informa que o Rio Grande do Sul, por representar mais de 70% da produção nacional, é o mais impactado pelas importações. “Se comparados a países produtores do grão, o Rio Grande do Sul detém uma das maiores produtividades mundiais, mas o custo Brasil e a falta do verdadeiro livre comércio concede custos de produção



CAMPO ABERTO

Gratuito também
para assinantes em domicílio
quarta-feira às 19h30
www.federarroz.com.br

20

**NOVO EMBATE
CONTRA A MONSANTO**

A nova polêmica envolvendo a empresa de agrotóxicos e sementes de soja e milho transgênicos é o primeiro episódio de uma série de conflitos envolvendo a Associação dos Produtores de Soja do Estado do Rio Grande do Sul (Aprosoja), a Associação Nacional de Produtores de Milho do Rio Grande do Sul (Anproso) e a Associação Nacional de Produtores de Soja do Rio Grande do Sul (Anproso).

Um exemplo recente é a decisão da Justiça Federal em São Paulo, que anulou a decisão do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) que aprovou a aquisição da Monsanto pelo Grupo Bunge. A decisão foi baseada em uma alegação de que a Monsanto teria se beneficiado indevidamente com a aquisição.

Essa decisão foi contestada pela Aprosoja e Anproso, que alegam que a Monsanto teria se beneficiado indevidamente com a aquisição. A decisão foi baseada em uma alegação de que a Monsanto teria se beneficiado indevidamente com a aquisição.

NO RADAR

**COM MELHORA
mercado
para feijão,
a recuperação
do Centro Sul
está na sua
ordem de agenda
de trabalho.**

O feijão é uma das culturas que mais se beneficiam com a melhoria do mercado interno. A recuperação do Centro Sul está na sua ordem de agenda de trabalho.



**MEIO CHEIO,
MEIO VAZIO**

Segundo o relatório da Associação Nacional de Produtores de Arroz (Anproar), o mercado interno de arroz está em recuperação. O relatório aponta que a produção de arroz no Brasil está em crescimento, o que pode levar a uma queda de preços no mercado interno.

A Anproar também aponta que a exportação de arroz está em queda, o que pode levar a uma queda de preços no mercado externo. Isso pode levar a uma queda de preços no mercado interno.

TROCA NO COMANDO DO CONSELHEITO

A presidência do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) foi assumida por um novo presidente. O novo presidente é o economista Roberto Campos. A decisão foi baseada em uma alegação de que o antigo presidente não estava cumprindo suas funções.

Essa decisão foi contestada por alguns membros do Conselho, que alegam que o novo presidente não está cumprindo suas funções. A decisão foi baseada em uma alegação de que o antigo presidente não estava cumprindo suas funções.

R\$ 0,90779

Preço médio de venda de arroz em 2017. O preço médio de venda de arroz em 2017 foi de R\$ 0,90779. Isso representa uma queda em relação ao ano anterior.

CHEGA DE CONVERSA

O Ministério Público Federal de São Paulo acionou o pedido de apuração de irregularidades na venda de arroz no mercado interno. O pedido foi feito pela Federação das Associações de Arrozeiros do Estado (Federarroz-RS).

O Ministério Público também acionou o pedido de apuração de irregularidades na venda de arroz no mercado externo. Isso pode levar a uma queda de preços no mercado interno.

CHEGA DE CONVERSA

O Ministério Público Federal de São Paulo foi acionado para que abra inquérito civil com objetivo de apurar irregularidades na venda de arroz no mercado interno. O pedido foi feito pela Federação das Associações de Arrozeiros do Estado (Federarroz-RS). Análise a pedido da entidade com mais de 30 amostras de BA, RJ, SP, MG, MT, SC, RS e DF mostrou que 50% estavam fora do tipo identificado na embalagem.

– Como há inércia do Ministério da Agricultura e da Anvisa na fiscalização, pedimos que o MPF apure a efetividade das fraudes – explica Anderson Belloli, diretor jurídico da Federarroz.

A decisão de recorrer ao MPF de São Paulo se justifica por dois motivos. O primeiro é que o órgão fez investigação parecida no setor do azeite. O segundo é que a maioria das amostras de arroz avaliadas eram do centro do país.

O carro dos seus sonhos com condições exclusivas.
Clique aqui para saber mais

169.900,00 Taxa 0,36%

Fevereiro 2018		05 a 09/02/2018		12 a 16/02/2018	
		PRODUTOR	ATACADO	PRODUTOR	ATACADO
FRONTEIRA OESTE	ALEGRETE	35,0950	53,0000	35,0950	53,0000
	BARRA DO QUARAÍ	SI	SI	SI	SI
	ITAQUI	34,6750	54,8500	34,6750	54,8400
	SÃO BORJA	33,8500	58,0000	33,6000	57,5000
	URUGUAIANA	34,5000	56,0000	34,5000	56,0000
Média Regional		34,5300	55,4625	34,4675	55,3350
CAMPANHA	BAGÉ	34,5000	43,0000	34,2500	43,0000
	DOM PEDRITO	34,7500	53,6000	34,7500	53,6000
	ROSÁRIO DO SUL	32,0000	53,0000	32,0000	53,8000
	SÃO GABRIEL	36,0000	52,0000	36,0000	52,0000
Média Regional		34,3125	50,4000	34,2500	50,6000
DEPRESSÃO CENTRAL	CACHOEIRA DO SUL	35,0000	50,0000	35,0000	50,0000
	NOVA PALMA	33,0000	46,9000	33,0000	46,9000
	SANTA MARIA	36,0000	49,2500	36,0000	49,2500
	SÃO SEPÉ	32,3000	45,2000	32,3000	45,0000
	PANTANO GRANDE	33,7600	44,0000	33,7600	44,0000
Média Regional		34,0120	47,0700	34,0120	47,0300
ZONA SUL	ARROIO GRANDE	38,1800	SI	38,1800	SI
	JAGUARÃO	38,5000	54,0000	38,0000	54,0000
	PELOTAS	38,0000	52,0000	37,0000	52,0000
	STA. VITÓRIA PALMAR	38,1500	SI	38,1500	SI
Média Regional		38,2575	53,0000	37,8325	53,0000
PLAN COST INTERNA	CAMAQUÁ	38,0000	51,0000	37,0000	50,0000
	Média Regional		38,0000	51,0000	37,0000
PLANICIE COSTEIRA EXTERNA	CAPIVARI DO SUL	32,2000	44,0000	32,2000	44,0000
	MOSTARDAS	38,4500	SI	38,4500	SI
	PALMARES DO SUL	SC	53,5000	SC	53,5000
	VIAMÃO	SI	SI	SI	SI
Média Regional		35,3250	48,7500	35,3250	48,7500
MÉDIA ESTADUAL		35,1700	51,0700	35,0200	50,9800

Fonte: Cepea-Esaliq/USP

Fonte: Cepea-Esaliq/USP

Médias Arroz em Casca, rendimento total 68%, tipo 1, R\$/sc 50 kg, à vista, posto indústria, sem impostos							Indicador ESALQ/SENAR-RS*		
Data	Campanha	Depr. Central	Fronteira Oeste	Zona Sul	Plan. C. Externa	Plan. C. Interna	Média RS	Varição %	US\$
12/fev									
13/fev									
14/fev	33,81	33,01	36,04	37,02	nd	36,73	35,64	0,31%	11,03
15/fev	33,02	32,78	35,54	36,91	nd	36,88	35,36	-0,77%	10,92
16/fev	33,25	32,96	34,63	36,85	nd	36,58	35,08	-0,81%	10,90
Média	33,36	32,92	35,40	36,93		36,73	35,36		10,95

* Arroz em casca, posto indústria, com rendimento do grão de 57% maior e 58% (menor, igual e maior) de grãos inteiros, com cerca de 10% de grãos quebrados por 100 gramas.

Preço realmente pago ao produtor São Gabriel/Campanha

DANFE
DOCUMENTO AUXILIAR DA NOTA FISCAL ELETRÔNICA

CHAVE DE ACESSO DA NF-E
Código de verificação no portal nacional da NF-E
para a validação da autenticidade da NF-E

DATA DE EMISSÃO
25/01/2018

DATA ENTRADA/SAÍDA
25/01/2018

LANÇAMENTO

V.UNITARIO	V
0,6920	
= R\$34,60	

8 58,00x12,00=70,00

9 60,87x 8,18=69,05

powered by TOTVS

CONAB: ordenar pesquisa e parâmetros

IN 6 = 13% e 2% impureza?

Variedades: 424, Puitá, 417

Safra velha x Safra nova

Defeitos não oficiais